

# Vinhos tropicais no Brasil e no mundo

Jorge Tonietto<sup>1</sup> e  
Umberto Almeida Camargo<sup>2</sup>

A vitivinicultura tropical destinada à produção de vinhos e outros derivados da uva e do vinho é uma atividade recente em nível mundial. O Brasil é um dos pioneiros nesta área, produzindo atualmente ao redor de 5 milhões de litros de vinhos finos por ano. A região de referência é o Vale do Submédio São Francisco, que iniciou a produção comercial na década de 1980, hoje contando com seis empresas vinícolas. As tecnologias vitícolas tiveram que ser ajustadas ao longo do tempo de forma empírica para estas condições. Estas experiências se somam agora a recentes avanços científicos que estão sendo obtidos através de investimentos nesta atividade. Contudo, pelas diferenças, sobretudo climáticas, inerentes as regiões tropicais (onde a videira vegeta durante todo o ano, produzindo uvas em períodos não clássicos - período de inverno por exemplo ou mesmo ao longo de todo o



FOTO/DIVULGAÇÃO

está mobilizando diversas instituições de pesquisa e desenvolvimento como: Embrapa Semi-Árido, Embrapa Uva e Vinho, Itep, Finep, Valexport e Instituto do Vinho do Vale do São Francisco. Cabe ressaltar que, além do Vale do São Francisco, diversas outras regiões tropicais brasileiras apresentam potencial para se tornarem produtoras de vinhos de qualidade. No mundo inteiro, mais de uma dezena de países já produzem vinhos tropicais. Contudo, poucos apresentam produções mais expressivas. Dentre estes, além do Brasil, na América do Sul cabe destacar a produção de vinhos em regiões

a observar nestes países é a busca por produtos de qualidade e originais, seja para atender aos mercados internos seja para o mercado exportador. Os maiores produtores mundiais de vinhos tropicais já comercializam vinhos em vários países da Europa, por exemplo. Por outro lado, a produção de vinhos no mundo é altamente competitiva, contando com países com larga tradição na produção, alta qualidade e excelente imagem junto aos mercados consumidores. Os vinhos tropicais, ao contrário, possuem pequeno volume de produção se comparados com a produção mundial, não são conhecidos

isolada numa atividade extremamente desafiadora e promissora.

Pelo diagnóstico, fica evidente que uma ação articulada entre os países produtores de vinhos de regiões tropicais possibilitaria avançar rapidamente através de mecanismos de intercâmbio de experiências e tecnologias, bem como através de estratégias comuns de promoção da qualidade e da imagem dos vinhos tropicais no mundo. Contatos preliminares com as associações de produtores de vinhos tropicais, através de recente missão realizada na Ásia por pesquisadores brasileiros, mostra



ano), há muito o que se conhecer ainda, caracterizando este tipo de região como possuidora de um grande potencial de desenvolvimento vitivinícola, porém sem ainda ter seus limites definidos. O mesmo ocorre com a enologia aplicada à produção de vinhos tropicais, que ainda está por ser desenvolvida no contexto mundial. Neste sentido, a Embrapa Semi-Árido inaugurou recentemente um laboratório de enologia experimental para apoiar este desenvolvimento. No Brasil, a produção de vinhos em regiões tropicais

tropicais na Venezuela. Em recente viagem à Índia e Tailândia, pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho verificaram a existência de outras regiões tropicais onde a produção de vinhos está em pleno desenvolvimento. É caso da Índia que teve projetos pioneiros implantados a partir da década de 1980, e da Tailândia, que iniciou na década de 1990. Na Índia, o volume de produção de vinhos tropicais é similar ao do Brasil, havendo interesse crescente pela atividade, apontando para um rápido crescimento. Fato comum

do consumidor, e não são reconhecidos no mercado mundial. Pode-se dizer que os vinhos tropicais ainda não criaram uma identidade própria. Têm, ainda, que enfrentar o desafio de ampliar a base tecnológica para seguir avançando em qualidade, bem como conquistar espaço e competitividade no mercado. Certo é que os vinhos tropicais são únicos no mundo, havendo uma identidade que poderá ser valorizada no mercado mundial. Por outro lado constata-se que cada país produtor de vinhos tropicais tem trabalhado de forma

por pesquisadores brasileiros, mostra que os mesmos estão interessados em desenvolver ações cooperativas entre os países para o avanço da produção mundial de vinhos tropicais.

---

<sup>1</sup>*Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho; coordenador de projetos de pesquisa e desenvolvimento da vitivinicultura tropical no Brasil;*

<sup>2</sup>*Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho; Presidente da Comissão de Viticultura Tropical da International Society for Horticultural Science - ISHS*